

FHC anuncia a empresários ‘fim’ do paternalismo

Aos críticos da política econômica, ele diz que juros protetores e lucros fáceis são coisas do passado

ISABEL BRAGA

BRASÍLIA – Em recado direto aos empresários paulistas que criticaram a política econômica do governo nas comemorações dos dez anos de fundação do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), o presidente Fernando Henrique Cardoso avisou que “suíços, taxas de juros protetoras, reserva de mercado, Estado guarda-chuva, lucros fáceis” são coisas do passado. “Essa época acabou”, repetiu duas vezes, em discurso ontem no Ministério de Orçamento e Gestão, durante lançamento do novo Plano Plurianual (PPA) da pasta.

Fernando Henrique afirmou que é “lamentável” o fato de algumas pessoas confundirem “o projeto possível e bom para o Brasil com a defesa do passado” e disse que seu governo vai beneficiar “o povo e não os setores que se acastelaram na vida pública”. No discurso, ele reagiu a críticas feitas pelo presidente do Conselho de Administração do Grupo Ultra, Paulo Cunha, publicadas pelo **Estado** quarta-feira.

Cunha afirmou que “o governo cometeu tantos equívocos em sua política econômica que o Brasil se tornou um País sem esperança”. Ontem, Fernando Henrique contratacou: “As oligarquias industriais e financeiras que vivem chorando pela falta de esperança no Brasil, estão chorando por um passado do qual foram beneficiadas e que não vai voltar”. Ele sugeriu que os empresários que apontam um futuro negro para o País percorram os Estados para ver as obras do Programa Brasil em Ação. “Se fosse possível ver os efeitos do Brasil em

Ação, seria fácil demonstrar que estamos realizando um projeto nacional no Brasil”, disse. “É pena que nem todos os brasileiros possam, como alguns de nós podemos ou até devemos, percorrer o conjunto do Brasil”, ironizou. “É pena que não sintam o mesmo entusiasmo que sinto diante do que virá.”

As declarações de dirigentes do Iedi também irritaram o ministro da Fazenda, Pedro Malan. Em discurso para mais de mil empresários paulistas, quarta-feira à noite, Malan lamentou a “falta de confiança” de “certas lideranças” empresariais. “É com pesar que vejo alguns líderes empresariais a manifestar publicamente o seu alento”, disse. “O País não se pode permitir a condenar tudo a dar errado”, criticou. “Também não se pode esperar que tudo dê certo.”

Apoio – Em seu discurso, antes de criticar os empresários, Fernando Henrique fez uma clara defesa da atuação do ex-ministro das Comunicações Luiz Carlos Mendonça de Barros e do atual ministro de Orçamento e Gestão, Pedro Parente, no processo de privatização da Telebrás, no ano passado. O Ministério Pú-

lico Federal entrou quarta-feira com ação de improbidade administrativa contra Mendonça, Parente, outras quatro pessoas e quatro empresas por supostas irregularidades na privatização. O presidente fez questão de ir pessoalmente ao ministério, num gesto de prestígio a Parente.

Fernando Henrique disse que o gestor público, no dia de hoje, tem de ser capaz de gerir, inventar, criar e pode até romper com algumas formalidades. “Não é possível mais que o gestor – público ou privado – seja preso numa camisa de força de regras burocráticas e, depois, tenha de prestar contas do crimes que não praticou”, argumentou. “Muitas vezes, questões meramente formais produzem um desa-

guizado nacional, como se o gestor tivesse utilizado aquela quebra de regras para benefício próprio e não para atender melhor ao sentido social do que ele estava fazendo.”

Em seguida, Fernando Henrique chamou de “hipócritas” os que utilizam “elementos formais” para criticar a ação do governo e de seus gestores para “empurrar” a transformação “fundamental” do Estado brasileiro. “Não podemos aceitar, a todo instante, insinuações contra a base moral do Estado, contra a base moral dos funcionários e dos gestores e dos que governam, a menos que haja, efetivamente, algo concreto”, cobrou. “Aí sim,

mais do que crítica, tem de haver o afastamento e a punição.”

Desburocratização – Na solenidade, Parente anunciou que o Programa Nacional de Desburocratização será retomado, depois de dez anos. “Nesse período de abandono, retrocedemos em muitas coisas”, disse. O programa é um dos 14 que compõem o novo Plano Plurianual. O objetivo central do governo, ao lançar o conjunto de programas, é melhorar o atendimento ao cidadão, segundo o ministro.

■ Colaboraram Adriana Fernandes e Lu Aiko Otta

MALAN
TAMBÉM FICA
IRRITADO COM
ATAQUES